



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA (PICVOL)

**REVISITANDO O PASSADO: EDIÇÃO FILOLÓGICA DE TEXTOS
MANUSCRITOS E IMPRESSOS DE ESCRITORES SERGIPANOS (FASE III)**

**Edição de Textos Literários de Manoel dos Passos de
Oliveira Telles**

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes
Subárea do Conhecimento: Letras
Especialidade do conhecimento: Língua Portuguesa

Relatório Final

Período de bolsa: de setembro de 2022 a agosto de 2023

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica
PICVOL

Orientador: Renata Ferreira Costa Bonifácio

Autor: Kawanny Ketley Fernandes de Oliveira



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVOS	2
3. METODOLOGIA.....	3
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	5
4.1. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	5
4.2. VIDA E OBRA DE OLIVEIRA TELLES	7
4.3. MANUSCRITO “A CONQUISTA DE SERGIPE”	9
4.4. NORMAS DE TRANSCRIÇÃO	15
4.5. EDIÇÃO DO MANUSCRITO	17
5. CONCLUSÕES.....	21
6. PERSPECTIVAS DE FUTUROS TRABALHOS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
OUTRAS ATIVIDADES	24



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa intitulado “Revisitando o passado: edição filológica de textos manuscritos e impressos de escritores sergipanos (fase III)” tem como objetivo produzir edições de textos éditos e inéditos de escritores sergipanos sob a luz da Filologia, visando à sua publicação. O plano de pesquisa “Edição de textos literários de Manoel dos Passos de Oliveira Telles”, por sua vez, propõe-se a transcrever parte do manuscrito “A Conquista de Sergipe” e estudar suas condições de produção, circulação e transmissão, uma vez que é postulado pela Filologia que tais fatores afetam não apenas o que está escrito e como isso chegou e é entendido nos tempos atuais, como também refletem a sociedade da época em que foi escrito, podendo auxiliar, dessa forma, os estudos sócio-históricos sobre a sociedade sergipana dos séculos XIX e XX.

A metodologia utilizada neste plano perpassa autores que trabalham os conceitos de Filologia, de Crítica Textual, de Curadoria de Textos, entre outros, que auxiliaram e regeraram os estudos desenvolvidos durante a realização desta pesquisa, sendo eles Basseto (2000), Carvalho (2003), Santiago-Almeida (2011), Ferreira (2016), Costa (2017), entre outros. Além desses autores, Cunha (2012), Guaraná (1925) e Navarro (2013) mostraram-se essenciais para a consulta etimológica e biobibliográfica acerca de expressões em desuso, Oliveira Telles e de outras figuras mencionadas e para a elucidação de passagens típicas da cultura nordestina brasileira presentes no manuscrito, respectivamente.

A execução deste plano de trabalho aconteceu por meio da leitura de referencial teórico-metodológico especialmente associado ao labor filológico de edição de textos e de curadoria textual, da coleta do *corpus* de pesquisa, da transcrição do material, que resultou em uma edição semidiplomática, acompanhada da fac-similar, com a inserção de notas explicativas ao texto.

2. OBJETIVOS

De modo a alcançar o objetivo geral do plano de trabalho, que é a edição semidiplomática de 32 textos literários do escritor Oliveira Telles, destacam-se os seguintes



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

objetivos específicos:

1. Sistematizar os metadados dos 32 textos literários da coletânea presente no códice “A Conquista de Sergipe”, sob a guarda do Arquivo Público do Estado de Sergipe;
2. Ler e transcrever cada um dos textos;
3. Introduzir notas explicativas à edição;
4. Analisar o contexto de produção, circulação e transmissão de cada um dos poemas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de abordagem qualitativa, de cunho documental e bibliográfico. Sua natureza qualitativa pode ser verificada perante a atenção voltada ao processo de estudo do material e de sua interpretação. Gil (2002, p. 90) caracteriza o momento de análise de dados qualitativos como “um vaivém entre observação, reflexão e interpretação”, o que indica a complexidade dos resultados adquiridos a cada etapa concluída e revisada. O caráter documental e bibliográfico do estudo, por sua vez, parte de um ponto em comum: as obras de apoio. A primeira refere-se ao *corpus* da pesquisa, que pode ter natureza diversa, neste caso, o manuscrito literário, o qual se configura como um documento tanto de análise quanto de consulta em determinadas fases do estudo. Sobre o último, enfim, aponta-se a contribuição de vários autores, perpassando desde a leitura teórico-metodológica requerida ao momento de edição e interpretação por parte do editor.

A execução do plano de trabalho foi iniciada com a leitura de bibliografia selecionada focada na concepção de Filologia e na edição de textos manuscritos.

Em um segundo momento, foi realizada a coleta do manuscrito, *corpus* da pesquisa, e a sistematização dos seus metadados, para dar início a sua transcrição a partir de sua edição fac-símile.

Por fim, foram inseridas notas explicativas, esclarecendo o uso e o sentido de palavras e expressões ou evidenciando as escolhas da pesquisadora/editora.

A leitura de literatura específica permitiu maior conhecimento do campo de atuação da Filologia, assim como maior aprofundamento de termos e técnicas utilizadas pela área.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Ao ser feito um recorte sobre Filologia enquanto Crítica Textual, o processo de pesquisa tornou-se mais claro e estruturado, permitindo o estudo conforme as percepções aceitas pelos pesquisadores.

Em seguida, a recolha do manuscrito ocorreu via digitalização, o que auxiliou no processo de pesquisa, uma vez que a presença do manuscrito físico não era viável durante o período de estudo.

A sistematização de metadados, por sua vez, foi realizada a partir desse arquivo digital, fazendo-se anotações pertinentes à sua produção, conteúdo e conservação. Com isso, os seguintes metadados foram recolhidos: (a) título, (b) autor, (c) gênero textual, (d) data tópica, (e) data cronológica, (f) número de fólios, (g) presença de encadernação, (h) instituição depositária, (i) cota.

Por fim, a leitura e transcrição conservadora do texto manuscrito foi realizada, adotando-se a edição semidiplomática, que “consiste numa reprodução tipográfica do original manuscrito, como se fosse completa e perfeita cópia do mesmo, na grafia, nas abreviações, nas ligaduras, em todos os seus sinais e lacunas, inclusive nos erros e nas passagens estropiadas” (SPINA, 1977, p. 78). Esse tipo de edição permite a preservação do estado de língua presente no original, como também facilita o trabalho de interpretação da vontade do autor pelo editor, possibilitando-o fazer notas de esclarecimento de passagens da obra para o leitor.

As normas de transcrição adotadas foram baseadas naquelas prescritas por Cambraia *et al.* (2001) no seu trabalho intitulado “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do Português Brasileiro”.

A grafia utilizada pelo autor foi conservada e as abreviações presentes, desenvolvidas. A inserção de notas de rodapé, denominadas de notas de edição ou explicativas, contribuíram para o esclarecimento de informações trazidas no texto original, como curiosidades, palavras e nomes de lugares e de pessoas. Algumas das obras utilizadas nesse processo de elucidação foram o “Dicionário do Nordeste”, de Fred Navarro, quando as passagens requeriam conhecimento de expressões regionais; para elucidação de arcaísmos, foram utilizados dicionários etimológicos, como, por exemplo, o “Dicionário Etimológico da Língua



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Portuguesa” de Antônio Geraldo da Cunha; por fim, o “Diccionario Bio-bibliographico Sergipano” de Armindo Guaraná, quando se tratava de figuras locais e seus feitos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A discussão acerca da definição do termo Filologia, de seu objeto de estudo e de sua metodologia ocorre há séculos. Com o passar das décadas e com as modificações na forma de se pensar Filologia e sua atuação, chegou-se a um ponto de referência, o qual foi tomado como arcabouço para este trabalho.

Bassetto (2000) analisa o percurso histórico ocorrido para chegar-se à noção de Filologia que se tem na contemporaneidade. Em sua base etimológica, filologia é composta pelas palavras gregas amizade (*philos*) e palavra (*logos*), ou seja, amizade ou apreço à palavra. Considerando-se a tradição grega da oratória, é possível entender que esse apreço se estendia, ou, quiçá, se iniciou com essa modalidade da língua, que versava sobre as mais diversas temáticas. Ainda assim, seu significado muito se confundia com erudição.

Paulatinamente, o entendimento da palavra filologia sofre modificações, especialmente com a popularização da escrita como forma de registro e, consequentemente, de resgate da palavra. É durante a Idade Média, afirma Bassetto (2000), que a concepção de filologia se torna mais restrita. “Na prática, filólogo é o que se ocupa, sobretudo com o texto escrito, principalmente antigo.” (BASSETTO, 2000, p. 13). Assim, nos monastérios e sob tutela da Igreja Católica, os manuscritos antigos, antes esquecidos, tornam à luz sob a cópia, edição e intervenção dos monges copistas, os quais participavam de toda a produção de um novo códice, desde a preparação de materiais para o processo de criação e cópia até a transcrição e adição de comentários, sumários e traduções nos pergaminhos.

Esse processo de intervenção, por sua vez, demonstra, de certa forma, a tendência de restringir o sentido de filologia, como estudo da palavra, da língua, em sua totalidade, a um sentido mais estreito, com objetivo delimitado. Santiago-Almeida (2011, p.2) define esse objetivo estrito da filologia como “estabelecer [o texto], fixá-lo, restituindo-lhe à sua



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

genuinidade, e prepará-lo para publicação.”

Considerando-se esse escopo, a filologia alcança seu papel de crítica textual, cujo objeto é o texto escrito, manuscrito ou tipográfico, ou mais recentemente, o digital, antigo ou moderno, de natureza literária, em primeiro lugar, ou não-literária, em segundo, para analisar a sociedade da época em que foi escrito.

A partir desses documentos e de seu papel histórico-cultural, é possível também atribuir à filologia o papel de curadora. Em sentido amplo, o termo curadoria diz respeito à administração, a agir com respaldo legal e zelo pela pessoa ou patrimônio de alguém por outrem, preservando-o para a posterioridade. No caso da filologia como curadoria, Ferreira (2016) trata da ação curatorial do patrimônio de Fernando Pessoa, prezando pela conservação do material literário do autor ao mesmo tempo em que permite que o mesmo seja estudado. Tal atuação preza pelo compartilhamento da obra ‘genuína’ do autor, isto é, preservando sua intenção original nas edições futuras, analisando e estipulando limites às interdições realizadas no conteúdo da obra, assim como se aprofundando no contexto de produção do texto, afim de alcançar resultados mais precisos.

Para a alcançar tais resultados, o curador, ou filólogo, tem a sua disposição diferentes metodologias para editar o material. A decisão sobre qual modalidade e tipo de edição deve ser realizada depende de elementos como a presença ou não do exemplar original, a existências de múltiplos testemunhos, o estado de conservação do manuscrito, qual o público leitor e os objetivos da edição.

Em linhas gerais, as três modalidades, suas distinções e objetivos, conforme apresentadas por Carvalho (2003) são: *Crítica Textual Tradicional*, na qual o original está ausente e a edição se faz a partir de cópias (testemunhos), buscando estabelecer o sentido mais próximo do original, eliminando os erros presentes nas versões comparadas; a *Crítica Textual Moderna*, onde o original está disponível e confirmado como tal, e tem-se o objetivo de restaurar a intenção do autor; por fim, a *Crítica Textual Genética*, que busca investigar o processo criativo de produção do texto, desde a sua origem até a sua última publicação, de modo que são relevantes rascunhos, notas, cópias até a versão final, que pode inclusive não conter a versão final do escritor, utilizando-se de estudos de caligrafia e produção do suporte



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

material.

Estabelecidas as modalidades, Carvalho (2003) também elucida quais são os tipos de edições disponíveis ao editor e como suas intervenções são aceitas. A *edição crítica* trabalha com a reprodução do texto, quando presente, ou sua restituição, quando ausente, a partir da comparação dos diferentes testemunhos para restabelecer a última vontade do autor. As intervenções do editor nessa edição devem ser rigorosamente registradas. A *edição paleográfica* visa à “reprodução tipográfica rigorosa” (CARVALHO, 2003, p. 2) do original, mantendo todos os elementos gráficos como estão. A *edição fac-similada*, ou *fac-símile*, faz uso de recursos mecânicos, como fotografia e digitalização, para a realização do trabalho de transcrição, uma vez que o texto é de difícil acesso e/ou apresenta sinais de fragilidade. A *edição interpretativa* é a que apresenta maior grau de intervenção do editor, pois existe apenas um único exemplar do material e sua transcrição e interpretação possui alto teor de interpretação para ser decifrado. A *edição genética* preocupa-se com o conteúdo e contexto cronológico do material, desde sua concepção, passando sua escrita e publicação. Por fim, a *edição crítico-genética* combina os métodos já apresentados, o rigoroso registro das intervenções do editor (edição crítica) ao estudo cronológico do processo de criação do documento.

Perante o exposto, nota-se que neste plano de trabalho a Filologia foi empregada em seu âmbito de Crítica Textual, com a edição de um manuscrito original, único, através de sua reprodução digital, a fim de conservar o recurso material (o manuscrito), seu conteúdo (mantendo-se os elementos gráficos presentes) e esclarecendo as intenções do autor e do contexto de produção. A fase de curadoria foi estabelecida, portanto, com a intenção de salvaguardar parte do patrimônio cultural, histórico e literário que representa o manuscrito tanto do desgaste temporal quanto do esquecimento.

4.2. VIDA E OBRA DE OLIVEIRA TELLES

Manoel dos Passos de Oliveira Telles nasceu em 29 de agosto de 1859 na então vila de Socorro, Província de Sergipe, hoje conhecida como Nossa Senhora do Socorro, filho do



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Padre Antonio Moniz Telles e de D. Maria Luiza de Oliveira Pitta.

Figura 1 – Fotografia de Oliveira Telles (Aracaju, 2010)



Fonte 1: Arquivo Iconográfico do IHGSE (apud COSTA, 2017, p. 54)

Quando jovem, frequentou a Instituição de Ensino “Atheneu Sergipense”, entre os anos de 1873 e 1874, onde estudou o ensino secundário (hoje, ensino médio). Após esse período, cursou a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, porém não se graduou, pois “o clima lhe foi hostil a saúde” (GUARANÁ, 1925, p. 216). Em seguida, frequentou a Escola de Direito, em Recife, pela qual graduou-se como bacharel em Direito, em 1885. Esse ambiente permitiu-lhe não apenas desenvolver habilidades jurídicas, as quais continuaria praticando durante toda a carreira, mas também o desenvolvimento de habilidades literárias, críticas e jornalistas por meio do contato com outros intelectuais conterrâneos da época, como Tobias Barreto, que se tornou seu mestre e amigo.

Entre os anos de 1885 e 1886, assumiu o cargo de Promotor Público de Mossoró/RN



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

e, logo após, de Itabaiana/SE. Atuou ainda como Juiz Municipal e de Órfãos de Itabaiana e São Cristóvão/SE, como docente de Grego no Atheneu Sergipense (1898), como Diretor de Instrução Pública e da Escola Normal (1898-1903), entre outros cargos no meio jurídico.

No meio acadêmico e jornalístico, Oliveira Telles participou de debates, eventos, palestras e outros circuitos onde versou sobre filosofia, linguagens e literatura, tradução e oratória.

Colaborou como escritor ou comentarista nos seguintes jornais e revistas: “O Porvir” (Aracaju, 1886), “Larangeirense” (1887), “Gazeta de Sergipe” (1891-1892), “O Microscópio” (Recife, 1882), “Estado de Sergipe” (1900-1907), entre outros. Nesses e em outros meios, também colaborou com a publicação de textos de natureza diversa e foi sócio correspondente do “Gremio Litterario da Bahia”, da Academia de Letras de Sergipe, do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará (1907) e socio honorário do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (GUARANÁ, 1925).

Dentre seus textos publicados, alguns fazem parte do manuscrito estudado durante a execução deste plano de trabalho, a exemplo do poema “Itabayana” (1893). Outras produções versam sobre as mais diversas áreas do conhecimento, tendo produzido tratados geográficos sobre Sergipe, ensaios, discursos e traduções de natureza literária, política e jurídica.

Oliveira Telles é, assim, simultaneamente, uma figura imponente, porém esquecida da história sergipana. Sua atuação nos pequenos círculos intelectuais de Sergipe, ao mesmo tempo em que lhe permitiu uma destreza única para compreender os percursos sócio-históricos e culturais de Sergipe, também serviu como empecilho para que sua obra fosse consumida e apreciada em outros locais do país, ao contrário do que aconteceu com alguns de seus conterrâneos (COSTA, 2017).

4.3. MANUSCRITO “A CONQUISTA DE SERGIPE”

O manuscrito intitulado “A Conquista de Sergipe”, de autoria de Manoel dos Passos de Oliveira Telles, encontra-se sob guarda do Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES), localizado no Centro da cidade de Aracaju/SE, sob a Cota BR SEBJAF 426. Dividido em duas partes de natureza literária - peça teatral e coletânea de poemas, além de um índice no

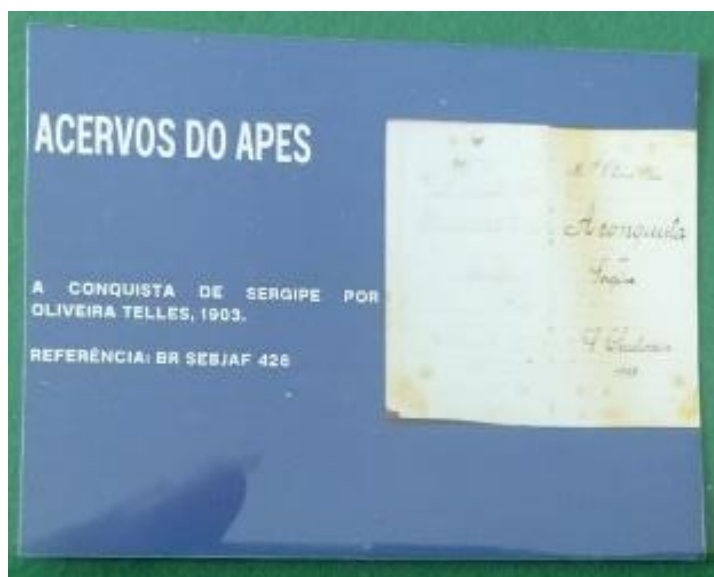


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

final do códice, contém mais de 300 fólios em sua totalidade. Este plano de trabalho, em particular, debruçou-se sobre a segunda parte, que conta com 32 poemas de épocas e temas diversos e ocupa cerca de 136 fólios.

Quanto ao *corpus* da pesquisa, o acesso a este está disponível perante cadastro como pesquisador no banco de dados do Arquivo. Datado de 1903, e oferecido à Biblioteca Pública em 1909, o códice possui dimensões de 22 x 16,5 x 2,5cm. Uma breve análise do material é suficiente para notar seu estado de conservação, uma vez que apresenta marcas do tempo, como o descolamento da capa do material escrito, páginas soltas dentro do material, fólios manchados e rasurados, entre outros sinais de desgaste.

Figura 2 – Folder da exposição do códice no APES

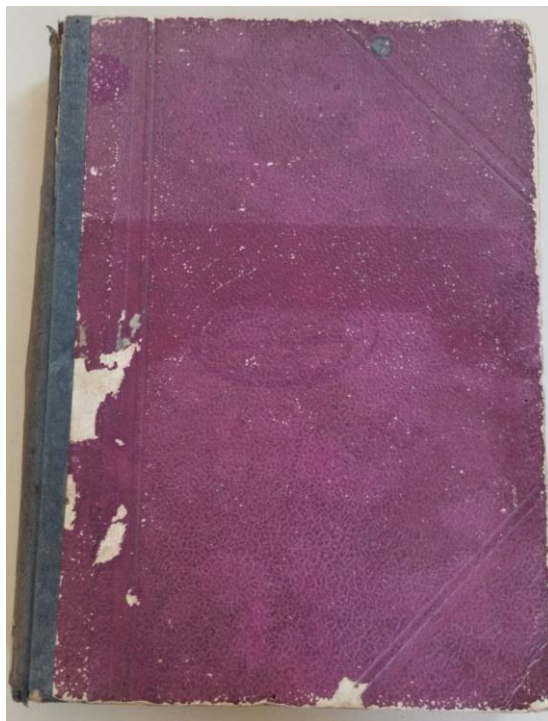


Fonte 2: Dados da pesquisa



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Figura 3 – Capa do códice com marcas de deterioração



Fonte 3: Dados da pesquisa

Figura 4 – Lombada do manuscrito com título e autoria apresentando desgaste

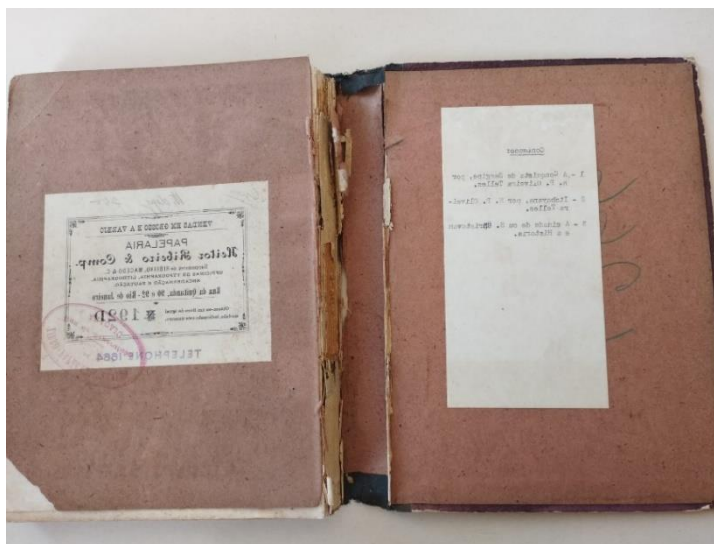


Fonte 4: Dados da pesquisa



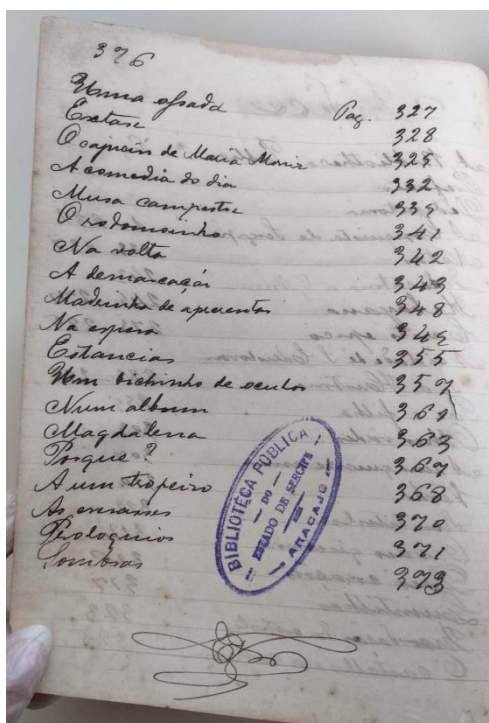
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Figura 5 – Detalhes da contracapa



Fonte 5: Dados da pesquisa

Figura 6 – Índice do manuscrito



Fonte 6: Dados da pesquisa

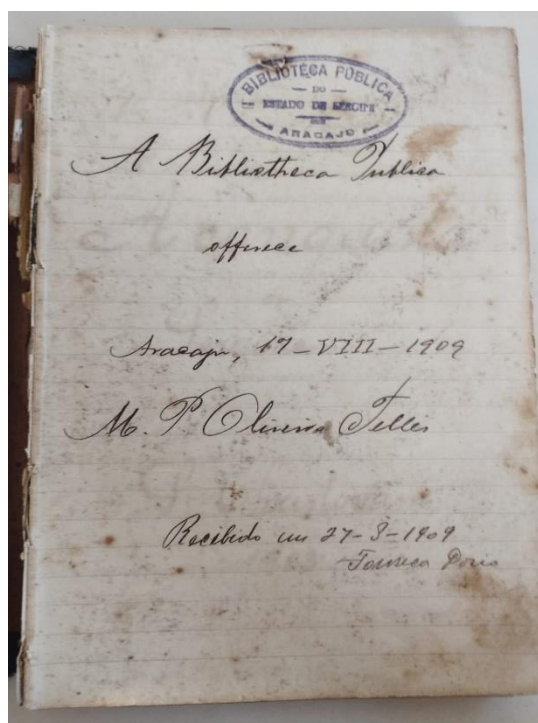


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Também são visíveis elementos de identificação da catalogação do códice. Imediatamente na contracapa, há um carimbo da Biblioteca Pública do Estado de Sergipe, de dimensões 6 x 3cm, e também marcações à caneta e lápis com a seguinte numeração: 94 (813.7); T. 272E; 1903; ex.1.

No APES, não há registro de como o códice da Biblioteca Pública foi parar lá para ser salvaguardando na biblioteca da instituição, sob a cota BR SEBJAF 426.

Figura 7 – Detalhes da página de dedicatória contendo carimbo da Biblioteca Pública



Fonte 7: Dados da pesquisa

Quanto ao levantamento dos metadados do manuscrito, nele estão contidos 32 poemas, éditos e inéditos, e, em sua maioria, apresentando datas tópicas e cronológicas diversas. A tabela abaixo apresenta o levantamento desses dados.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Tabela 1 – Metadados recolhidos de “A Conquista de Sergipe”

Título	Diversos: - Itabayana - A comedia do dia - Canto epico - Musa campestre - A cidade de S. Christovam e a Historia - O rodamoinho - Pae e filha - Na volta - Olhos vêrdes - A demarcação - A uns quinze annos - Madrinha de apresentar - Verão - Na espera - Sem titulo - Estancias - O vaso quebrado - Um bichinho de oculos - Dois corações - Num album - Quintilhas - Magdalena - Recordação da eschola - Porque? - O castello e a cabana - A um tropeiro
---------------	--



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

	- Uma assada - As crevasses - Extase - Proloquios - O cajueiro de Maria Moniz - Sombras
Autor	Manoel dos Passos de Oliveira Telles
Gênero textual	Poesia
Data tópica	Aracaju, Itabaiana, São Cristóvão
Data cronológica	1877 a 1905
Número de fólhos	136 fólhos
Presença de encadernação	Sim
Instituição depositária	Arquivo Público do Estado de Sergipe
Cota	BR SEBJAF 426

Fonte 8: Dados da pesquisa

Quanto ao conteúdo literário, os poemas tratam de temas relacionados à cultura sergipana, sejam odes às cidades de São Cristóvão e Itabaiana, sejam exaltações a musas ou experiências de vida diversas, comuns ao cotidiano sergipano.

4.4. NORMAS DE TRANSCRIÇÃO

A edição do manuscrito foi realizada mediante as normas de transcrição desenvolvidas por Cambraia *et al.* (2001), intituladas “Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do Português Brasileiro”. Essas normas apresentam-se como conservadoras, ao propor a preservação do estado de língua do texto, isto é, a manutenção da ortografia, pontuação e outros elementos linguísticos conforme os usos da época em que foi escrito. Ademais, eventuais representações gráficas não comuns na atualidade utilizadas pelo autor, como espaçamento no meio de palavras ou pontuação indevidas, são mantidas a fim de se preservar as características do texto original.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

A seguir, apresentando-se as normas que foram seguidas durante o processo de transcrição dos poemas inseridos no manuscrito de “A Conquista de Sergipe”:

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em *itálico*, as letras omitidas na abreviatura.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “epor” “ser”; “aellas”; “daPiedade”; “omninino”; “dosertaõ”; “mostrandoselhe”; “achandose”; “sesegue”.
4. A pontuação original será rigorosamente mantida.
5. A marcação de separação das partes de uma palavra no final de linha será preservada com as variações que aparecem no original: um traço horizontal (-) e dois traços horizontais (=).
6. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração.
7. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
8. Inserções do escriba ou do copista, para não conferir à mancha gráfica um aspecto demasiado denso, obedecem aos seguintes critérios:
 - a) Se na **entrelinha** do documento original, entram na edição em alinhamento normal e entre os sinais: < >; <↑>, se na entrelinha superior; <↓>, se na entrelinha inferior. Por exemplo: “em dezembro recebi <↑todos> os senadores em casa”. Se houver palavra(s) riscada(s) abaixo da inserção, deverá haver menção ou, conforme sua legibilidade, transcrição em nota de rodapé. Exemplos, “Nota 1: abaixo de <↑todos> há palavra suprimida”; “Nota 2: abaixo de <↑todos> foi riscado ‘dentre’.”
9. Se nas **margens superior, laterais ou inferior**, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que o lugar é acasa dePedro nolargo damatriz>. Caso seja necessário, ficará em nota de rodapé a devida descrição da direção de escritura ou quaisquer outras especificidades. Exemplo: “nota 1: Escrito verticalmente de cima para baixo”.
10. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. Exemplos: “todos ~~ninguém~~ dos presentes assignarom; sahiram ~~sahiram~~ aspressas para oadro. No caso de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos [[]]. Exemplo: fugi[[gi]]ram correndo [[correndo]] em direção opaço.

11. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer em nota de rodapé informando-se a localização. Exemplos, “Nota 1: À direita do título encontra-se escrito por outro punho: ‘copiado’”; “Nota 2: Na margem inferior encontra-se escrito por outro punho: ‘página 18’”; “Nota 3: Na margem superior encontra-se o carimbado ‘Arquivo Nacional’”.
12. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes [].
13. Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].
14. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical entre as linhas. Exemplo: “Es-|taes pois muito atrasado, ponde-vos na |pira meu ignorantão” No entanto, se a edição for justalinear, a divisão das linhas 3 será preservada como aparece no original. Em todo o documento a mudança de fólio receberá a marcação com respectivo número na sequência de duas barras verticais: ||1v.||2r.||2v.||3r.||.
15. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua.
16. Os sinais públicos, diferentemente das assinaturas e rubricas simples, serão sublinhados e indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples, Bernardo Jose de Lorena; sinal público, [Bernardo Jose de Lorena].

Quando necessário, o editor deve inserir notas de rodapé na edição, indicando possíveis significados de palavras e expressões, dificuldades de entendimento que não permitiram a transcrição exata, e ainda esclarecer passagens obscuras da narrativa.

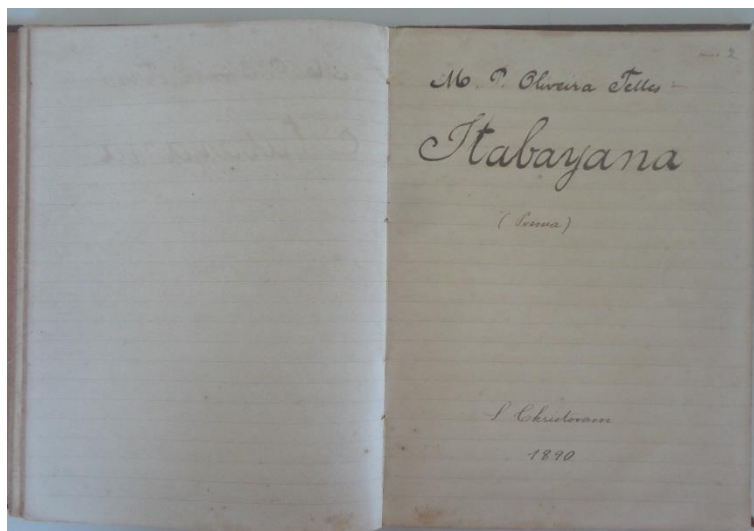
4.5. EDIÇÃO DO MANUSCRITO

Nesta seção, serão apresentados os três fólios iniciais do manuscrito em edição fac-similar (imagem) e edição semidiplomática.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Figura 8 – Fólio inicial da segunda parte de “A Conquista de Sergipe”



Fonte 9: Dados da pesquisa

Manoel dos Passos de Oliveira Telles¹²

Itabayana

(Poema)

São. Christovam³

1890

¹ À margem superior direita, está escrito o algarismo “2”.

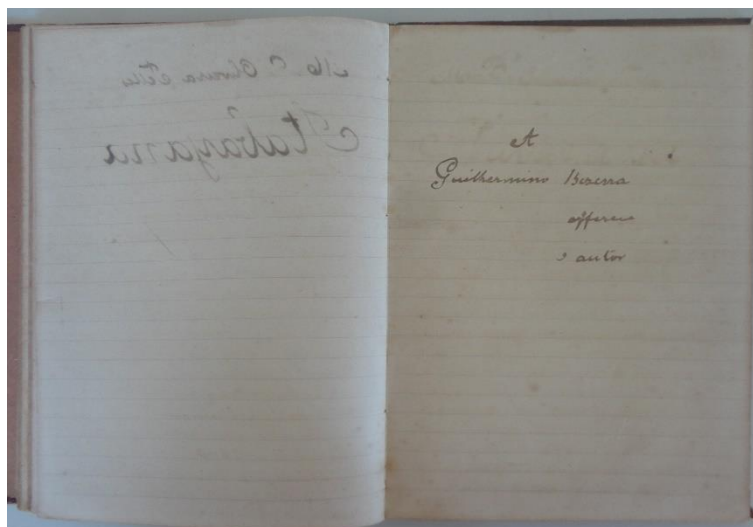
² Escritor, intelectual e juiz sergipano, dentre outras profissões, Oliveira Telles (1859 - 1939) nasceu vila do Socorro/SE, atual município de Nossa Senhora do Socorro/SE. Sua vasta produção autoral explorou temas de diversas áreas do conhecimento, desde o direito à literatura, sempre com foco no estudo e valorização de seu Estado. (GUARANÁ, A. Manoel dos Passos de Oliveira Telles, Bacharel. **Diccionario Bio-bibliographico Sergipano**. Rio de Janeiro: Ponjetti, 1925, pp. 216-217.)

³ Esse elemento textual encontra-se ao fim da página.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Figura 9 – Fólio com dedicatória



Fonte 10: Dados da pesquisa

|2r.| A

Guilhermino Bezerra⁴

offerece

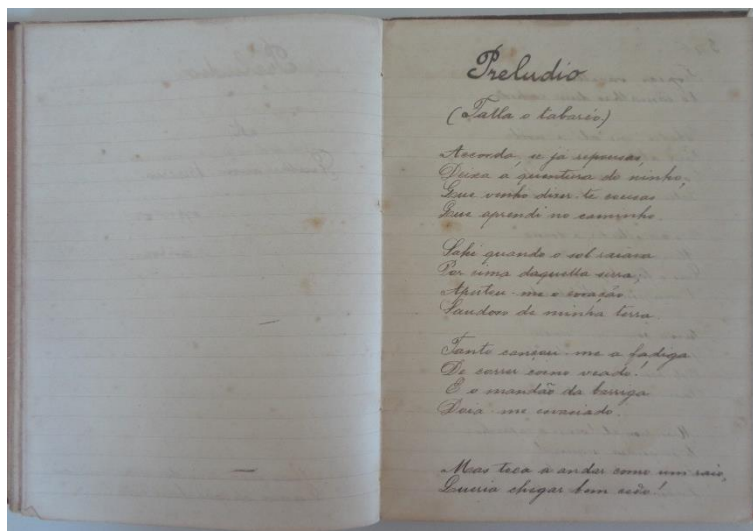
o autor

⁴ Guilhermino Amancio Bezerra, nascido em 1847, foi uma figura sergipana formada em Farmácia, mas dedicou-se à vida política por grande parte de sua vida, sendo promotor, deputado provincial e estadual, entre outros cargos públicos. Além disso, foi jornalista e atuou no Atheneu Sergipense no cargo de magistério. (GUARANÁ, A. Manoel dos Passos de Oliveira Telles, Bacharel. **Diccionario Bio-bibliographico Sergipano**. Rio de Janeiro: Ponjeti, 1925, p. 112.)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Figura 10 – Fólio com texto intitulado “Preludio”



Fonte 11: Dados da pesquisa

|3r.| Preludio

(Falla o tabaréu⁵.)

Accorda, se já repousas,
Deixa a quentura do ninho,
Que venho dizer-te cousas
Que aprendi no caminho.

Sahi quando o sol raiava
Por cima daquella serra;
Apertou-me o coração
Saudo de minha terra.

⁵ Tabaréu • s.m. e adj. • se • Pessoa de mau caráter, filho da puta, cabra safado. • [acepções nacionais: (1) caipira, roceiro; (2) amador, não profissional; (3) soldado inexperiente, ingênuo] • [origem: tupi ‘taba’ré’ (propenso à aldeia)]. (Navarro, F. **Dicionário do Nordeste**. Pernambuco: CEPE Editora, 2013, p.682.)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Tanto cançou-me a fadiga
De correr como veado!
E o mandão da barriga
Doia-me esvasiado.

Mas toca a andar como um raio,
Queria chegar bem cedo!

5. CONCLUSÕES

Espera-se com a edição da coletânea de poemas incluída no códice de “A Conquista de Sergipe” despertar e incentivar o interesse pela conservação e pesquisa de documentos históricos de suma importância não apenas para o estudo histórico-cultural, como também para a memória da identidade regional de um povo. Além disso, preservar a escrita de escritores locais, como Oliveira Telles, também pode instigar o interesse pela leitura do público regional contemporâneo, que terá disponível um representante local dos costumes e saberes sergipanos.

Ademais, vislumbra-se a publicação de artigos científicos sobre os resultados deste plano de trabalho, assim como a publicação de um livro da edição conservadora da obra, revelando-a para o público especializado, interessado em pesquisas linguísticas, históricas e sociais que possam ser auxiliadas por este trabalho.

6. PERSPECTIVAS DE FUTUROS TRABALHOS

Por um lado, as obras de Oliveira Telles são uma fonte riquíssima sobre os costumes e cotidianos sergipanos de sua época, que podem ainda estar presentes na sociedade contemporânea de uma forma ou de outra. O estudo das mesmas possibilita maior entendimento da história do estado de Sergipe e também do desenvolvimento do sentimento de “sergipanidade”. Este trabalho, vinculado a outros já realizados e em andamento, busca fomentar esses estudos e a salvaguardar a memória sociocultural sergipana.

Por outro lado, a oportunidade de estar envolvida nesta pesquisa despertou na



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

discente-pesquisadora maior interesse em continuar sua jornada acadêmica na área da Filologia, de forma geral, e especificamente na sua vertente de Crítica Textual.

Esta pesquisa e seus resultados também podem ser apresentados em eventos futuros, estimulando novas pesquisas e questionamentos acerca do autor, sua obra e essa linha de pesquisa.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSETTO, B. F. Conceito de Filologia. **Philologus**. Rio de Janeiro, ano 4. nº 12, 2000. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/12/06.pdf>. Acesso em: 14 de set. de 2022.
- CAMBRAIA, C. N. *et al.* Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português brasileiro. In: **A carta de Pero Vaz de Caminha**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCHUSP, 2001, pp. 23-26.
- CARVALHO, R. B. S. A Filologia e seu objeto: diferentes perspectivas de estudo. **Philologus**. Rio de Janeiro, ano 9. nº26, 2003. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/26/03.pdf>. Acesso em: 14 de set. de 2022.
- COSTA, R. F. Ler e editar “Contos e Novelas Sergipenses”, de Manuel dos Passos de Oliveira Telles. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 16, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/438>. Acesso em: 14 de set. de 2022.
- CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 4. ed., 2012.
- FERREIRA, P. T. Filologia como curadoria: o caso Pessoa. **Filologia e Linguística Portuguesa**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 231-262, 2016. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v18i2p231-262. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/110219>. Acesso em: 19 de set. de 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed., 2002.
- GUARANÁ, A. Manoel dos Passos de Oliveira Telles, Bacharel. **Diccionario Bio-bibliographico Sergipano**. Rio de Janeiro: Ponjeti, 1925, pp. 216-217.
- NAVARRO, F. **Dicionário do Nordeste**. Pernambuco: CEPE Editora, 2013.
- SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Morivaldo. Para que filologia/crítica textual? **Revista Acta**. Assis: v. 1, 2011. Disponível em: Acesso em: 19 de set. de 2022.
- SPINA, S. **Introdução à Ecdótica: crítica textual**. São Paulo: Cultrix, 1977.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

OUTRAS ATIVIDADES

A pesquisadora-discente participou de eventos relacionados à área de Filologia e Crítica Textual, como a “XVI Semana de Filologia na USP” e o “II Colóquio Internacional de Filologia e História: trajetórias de resistências das minorias sociais em textos dos séculos XVIII e XIX”.

Além disso, também houve sua participação em eventos relacionados ao desenvolvimento de habilidades utilizadas no meio acadêmico, como, por exemplo, o minicurso “Leitura e Produção de Textos Científicos” (UFAL) e o “II Seminário de Escrita Científica” (IFMA).